



# GÊNERO, VELHICE E AS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO

Palavras-Chave: VELHICE; GÊNERO, TICs; TECNOLOGIA

Autores(as):

Giulia Monteiro Milanese, IFCH – UNICAMP

Prof<sup>(a)</sup>. Dr<sup>(a)</sup>. Guita Grin Debert, IFCH - UNICAMP

---

## INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa se configura como um desdobramento da pesquisa anterior intitulada *COVID-19, velhice e gênero: o significado das redes de sociabilidade na vivência do distanciamento social no estado de São Paulo* (CAAE: 52528821.1.0000.8142) e tem como objetivo analisar o significado que o uso das novas tecnologias de comunicação tem para a população mais velha. Com essa finalidade e por meio de uma metodologia qualitativa, interessa compreender os usos e o tipo de avaliação que é feito destas tecnologias pelos alunos da *UniversIDADE*, programa da UNICAMP voltado para aposentados e pessoas com 60 anos ou mais. Com a pandemia, os cursos da *UniversIDADE* ao longo de 2021 foram realizados de maneira remota, o que é de se supor que foi criada uma segmentação entre os alunos que tinham recursos e habilidades para o uso das novas tecnologias.

## METODOLOGIA:

Esta pesquisa, de tipo qualitativo, contou com duas principais técnicas metodológicas, entre as quais: i) revisão bibliográfica; ii) realização de entrevistas e aplicação de um questionário com o objetivo de caracterizar o perfil socioeconômico dos entrevistados. As entrevistas tiveram como base um roteiro voltado para a compreensão de como a pandemia está sendo vivida e compreendida pelos interlocutores. Também foram utilizados trabalhos acadêmicos etnográficos que abordam esse assunto.

Em uma fase inicial, foi feita a sistematização e fichamento de materiais textuais como artigos, ensaios, livros e textos acadêmicos acerca da temática desta pesquisa. A revisão e discussão da bibliografia foi complementada com os dados coletados a partir da interlocução com os participantes da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Traçando um panorama geral dos textos selecionados, o que se observa é uma preocupação crescente com o acesso e a adaptabilidade de idosos aos novos estilos de vida moldados pelas novas tecnologias digitais. A incorporação cada vez maior da tecnologia ao nosso cotidiano, somado ainda ao acelerado processo de envelhecimento em escala global coloca em questão o grau de incorporação dessas novas tecnologias pela parcela mais velha da população. Considerando o envelhecimento como um processo que depende do equilíbrio entre as limitações e as potencialidades dos sujeitos (NERI; CACHIONI, 1999), é urgente admitir que as novas tecnologias podem e devem ser projetadas para se adaptar às diferentes condições que moldam a experiência de seus usuários e não o contrário. Sobretudo pensando no caso de pessoas mais velhas, tem-se que levar em conta que o uso das tecnologias depende do processo individual de cada um no domínio das ferramentas. Assim como para outros grupos etários, o sentido que atribuímos ao uso das novas tecnologias varia conforme nossos momentos de vida, necessidades pessoais e profissionais.

Quanto ao significado atribuído ao uso das tecnologias pelas pessoas mais velhas, a "facilitação" da comunicação é apontada como o maior elemento que caracteriza o uso, justamente por permitir maior acesso aos familiares e as pessoas que constituem suas redes de sociabilidade. E nesse sentido combater a solidão que tem sido pensada como um problema que afeta sobretudo as pessoas idosas. Isso leva ainda à discussão sobre os efeitos benéficos no universo particular de algumas pessoas idosas, como aquelas que sofrem algum tipo de problema físico ou de saúde e que, dependem deste acesso para manter contato com as pessoas e com o mundo.

Quanto à questão de gênero, observa-se uma participação maior das mulheres nas pesquisas que envolvem o tema do uso das TICs (TILVITZ, AEROSA, 2022). Esse dado que identifica um número expressivo de mulheres em grupos de convivência não pode ser relacionado à maior expectativa de vida das mulheres se comparado aos homens, pode antes talvez ser explicado por um sentimento maior de resistência dos homens em frequentar esses espaços.

## **CONCLUSÕES:**

Em conclusão, observa-se que o uso (ou não) das TICs pelas pessoas mais velhas é caracterizado por uma série de diferentes significados que são atribuídos conforme as necessidades especiais de cada usuário, sem desconhecer a importância do nível socioeconômico, educacional e de outras características. Os processos individuais de

incorporação dessas novas tecnologias são atravessados seja por questões estruturais – como poucas políticas públicas de incentivo, pouca facilitação do acesso, pouca adaptabilidade do mercado ao público. Além disso, outras questões pessoais que envolvem desde problemas de saúde até a autopercepção como usuários não podem ser desconhecidas. De todo modo, é fato que a tendência do processo de envelhecimento global é acelerar ainda mais nos próximos anos, o que exige pensar as necessidades e desejos pessoais das pessoas mais velhas, de modo que sejam à elas garantidas o pleno usufruto do direito à participação ativa na sociedade. Isso envolve pensar em estratégias mais acessíveis quanto ao uso das TICs tanto a nível da esfera privada, quanto da esfera pública.

## BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, Marcus Vinicius Borges e MAZUCHELLI, Larissa Picinato. **Responsabilidade intergeracional e pandemia de covid-19**. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso [online]. 2021, v. 16, n. 04 [Acessado 11 Maio 2022] , pp. 29-52. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2176-457351679>>. Epub 08 Nov 2021. ISSN 2176-4573. <https://doi.org/10.1590/2176-457351679>.

LIMA, A. P. de. **O cuidado como elemento de sustentabilidade em situações de crise**. Cadernos pagu (46), Campinas, janeiro-abril de 2016.

PISCITELLI, A. **Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras**. Sociedade e Cultura, [S. l.], v. 11, n. 2, 2008. DOI: 10.5216/sec.v11i2.5247. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fcs/article/view/5247>>.

KIMBERLÉ, Williams Crenshaw. A urgência da Interseccionalidade. Disponível em <[https://www.ted.com/talks/kimberle\\_crenshaw\\_the\\_urgency\\_of\\_intersectionality?language=pt-br](https://www.ted.com/talks/kimberle_crenshaw_the_urgency_of_intersectionality?language=pt-br)>.

DEBERT, G. G. **Velhice e o curso da vida pós-moderno**. Revista USP, [S. l.], n. 42, p. 70-83, 1999. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i42p70-83. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28456>>. Acesso em: 16 jan. 2021.

MUNOZ, Ana Cláudia. **“Um programa para a longevidade”:** uma etnografia do **UNIVERSIDADE da UNICAMP** Disponível em: [https://www.academia.edu/41668929/UNIVERSIDADE\\_ESTADUAL\\_DE\\_CAMPINAS\\_INSTITUTO\\_DE\\_FILOSOFIA\\_E\\_CI%C3%84NCIAS\\_HUMANAS\\_PROGRAMA\\_DE\\_P%C3%93S-GRADUA%C3%87%C3%83O\\_EM\\_ANTROPOLOGIA\\_SOCIAL](https://www.academia.edu/41668929/UNIVERSIDADE_ESTADUAL_DE_CAMPINAS_INSTITUTO_DE_FILOSOFIA_E_CI%C3%84NCIAS_HUMANAS_PROGRAMA_DE_P%C3%93S-GRADUA%C3%87%C3%83O_EM_ANTROPOLOGIA_SOCIAL)

PARREIRAS, C.; ACCIOLY LINS, B. .; DE FREITAS, E. T. . **Estratégias para pensar o digital** . Cadernos de Campo (São Paulo - 1991), [S. l.], v. 29, n. 2, p. e181821, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9133.v29i2pe181821. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/181821/168729>>.

Luiz, J. M., Mota, R. S. da, & Silva, V. C. da. (2020). **Interações intergeracionais: concepções de um grupo acadêmico sobre o envelhecimento humano e suas implicações**. *ETD - Educação Temática Digital*, 22(2), 317–335. <https://doi.org/10.20396/etd.v22i2.8654388>

ORLANDI, Brunela Della Maggiori. **A inclusão digital das pessoas idosas: um olhar sobre o campo da ciência, tecnologia e sociedade**. 2018. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10809>.